



Ermírio descarta candidatura

Ermírio vê saída na lei de mercado

Florianópolis — O presidente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, que participou das negociações que culminaram num acordo de controle de preços entre governo e empresários, disse em Florianópolis que não acredita na eficiência do controle da economia e defendeu a lei de mercado como única solução para conter o aumento desenfreado de preços. "Eu trabalho há 40 anos e há muito tempo existe CIP e Sunab. Mas controlar o Brasil é impossível. A maior maneira de evitar a subida de preços é a lei de mercado, que funcionará automaticamente se algum empresário se exceder", disse.

Antônio Ermírio acredita, no entanto, que é preciso um esforço para respeitar o acordo e evitar, com isso, que o País chegue à hiperinflação. As lideranças empresariais de Santa Catarina, ele chegou a dizer que teme um retrocesso caso haja um descontrole total dos preços. Ao comentar a posição do economista John Kenneth Galbraith, que propôs um cartel dos países devedores para a negociação da dívida externa, o presidente da Votorantim posicionou-se contra o calote na dívida e disse achar que "o Governo precisa ser responsável. A moratória nos desmoralizou lá fora e aqui dentro", disse.

Ele ressaltou, porém, que os banqueiros são muito intransigentes e defendem a dilatação do prazo para o pagamento da dívida. "É preciso compreensão dos países credores", afirmou. Dizendo-se desanimado com a campanha sucessória, observando que nenhum dos candidatos à Presidência passou pelo "vestibular", Antônio Ermírio voltou a negar que pretenda disputar a Presidência da República.